

Desenvolvimento dos Mitos:

Atividade	Apolo	Baco
Arte	Harmonia	Caos
Política	Ditadura Oligarquia Despotismo	Liberal-democracia
Religião	Pagã (lógica)	Cristã (Intuitiva)
Religião	Cristianismo Protestante	Cristianismo Católico-romano
Comércio	Intervenção estatal	Livre-iniciativa
Mundo afetivo	Racional	Emotivo
Estética	Beleza formal	Beleza Espiritual
Filosofia	Racionalismo	Idealismo
Visão do Mundo	Universal	Nacional
	Conjunto, todo	Indivíduo, parte

Resumindo: Racionalismo — Idealismo.

Os grandes momentos espirituais do mundo ocidental.

- Caracterizá-los.
- Avaliar a pluralidade dos períodos literários.
- Salientar — cada um deles possui tempo, espaço, duração, aspectos específicos.

Assim: As Idades Médias (Francesa, Alemã, Espanhola, Portuguesa).
Os classicismos (Idem...)

- Enfatizar: em cada um dos países, o período literário toma feições particulares e peculiares.

A Angústia Humana refletida na evolução dos períodos literários.

EVOLUÇÃO DA

ANGÚSTIA HUMANA
EXPRESSA
ATRAVÉS
DOS
GRANDES
PERÍODOS
LITERÁRIOS



Modernismos
Simbolismos
Romantismos — Realismos
Ressurgimentos
Idades Médias

Síntese dos períodos literários

Idades Médias
Ressurgimento: Classicismo.
(Humanismo) Barroco
Neoclassicismo, Arcadismo, Iluminismo, Rococó.
Romantismo — Ultra-romantismo.
Realismo — Naturalismo — Parnasianismo.
Simbolismo.
Impressionismo, Expressionismo.
Modernismo.

Resumir os períodos literários da literatura luso-brasileira (cronologia, período estilístico).

Observar: Difícil determinar com precisão as datas dos períodos literários; variam de autor para autor face ao critério adotado.

Ante a pluralidade das designações, adotar uma, sem deixar de fazer referência às outras.

AS IDADES MÉDIAS

Comportamento didático:

- Analisar o idealismo e o realismo através dos tempos.
- Avaliação histórica das Idades Médias.

ESTRUTURA
DAS
IDADES
MÉDIAS



SÍNTESE DAS IDADES MÉDIAS



- C. Situa-la na evolução da angústia do homem através dos tempos.
 D. Representa-la por uma cruz, comparando com a estrutura social moderna:
 E. Substituir a palavra por signos.

Observação: A figura da cruz reflete a temática religiosa do homem medieval e a hierarquia da sociedade.

Desenvolver as características gerais das Idades Médias.

- A. Origem: Queda de Roma.
 Deposição de Rômulo Augusto — 476. Morte de Teodósio — 395. Período de transição — século IV e V.

A importância do início (quando) está na ligação de porquê, de como, e de que é a Idade Média.

- B. Ideologia.
 C. Características gerais.

1. *A violência do cotidiano*: Os contrastes entre a dor e a alegria; as calamidades; a indigência; o silêncio e a quietude; as precis-

sões; os pregadores; necessidade das lágrimas; os aspectos do luto; os duelos; os assassinatos políticos; as lutas entre os nobres; as crueldades judiciais; penas de morte; a crueldade do povo; a compra de criminosos para execução pública; a paixão; o espírito de aventura; a feitiçaria; o servilismo.

2. *A visão pessimista da existência e o ideal da vida sublime*: O ciclo das pestes; as doenças comuns; lamentações sobre o destino do homem: a mesquinhez da vida, a inconstância do amor, da saúde, da fortuna; pensamento dominante: a Felicidade traz o infortúnio. O homem expressa: o desejo do abandono do mundo (vida religiosa). O desejo do aperfeiçoamento das leis. O ideal da vida aristocrática. Dilema das Idades Médias: A Escolha entre Deus e o Mundo.

Conflito: Espiritualidade e Temporalidade.

A alma apaixonada e violenta desta época vacila entre a piedade e a crueldade, o respeito e a arrogância, a paixão e o raciocínio; a ferocidade; o barbarismo exigia normas de comportamento social, as etiquetas.

Nas cerimônias. Nas honrarias. Nas pompas dos cultos religiosos. No espírito cortês (poesia, duelo, amor). Em função às normas de vida, o amor, a alegria, o sofrimento espiritualizam-se. A Arte ainda está em função de um espírito pragmático, ou seja, educar.

A própria indumentária está mais presa a um ideal artístico do que à sua função específica; mas se, de um lado, há uma preocupação estética, ela está vinculada a um aspecto prático: o vestir. Enfim, em qualquer forma de Arte, há mais valorização ética do que estética. A Beleza, todavia, é vista como insídia do pecado.

3. *Aceitação da hierarquia social*:

O direito divino dos monarcas alicerçado em uma hierarquia de origem divina.

- Dois aspectos da nobreza: desdém ou piedade ante as vicissitudes do povo.
- A resignação e o espírito satírico populares.
- O conflito entre as idéias da igualdade dos homens (originárias em Cícero e Sêneca) e a realidade num ente da estrutura social.
- Os valores análogos: o sábio e o cavaleiro.
- O poder temporal e espiritual da Mitra Romana.
- A evolução do poder feudal para o monarca — a luta para união das cidades-estados.

4. *A Cavalaria: o ideal da vida sublime*.

A fé cristã justificando os feitos de armas: a luta entre os anjos e os demônios; os anjos (cavaleiros) expulsando os diabos (inimigos, mouros, gentios) da terra cristã (Éden).

As armas da História Sagrada: o Arcanjo São Miguel, o Anjo que expulsa Eva e Adão, Tobias e o Anjo.

- A cavalaria como fórmula de vida sublime laica:
 - o sentimento de honra;
 - o sentimento de justiça;
 - a inspiração do passado;
 - as qualidades do cavaleiro: Devoção, austeridade, fidelidade, castidade.
- As grandes ordens de cavalaria: Templários, São João D'Acre, Teutônicos, Malta, Velo de Ouro.
- Contradição entre o Ideal da Cavalaria e a realidade social. A cavalaria transformar-se-á no elemento de expansão político-militar nas mãos de hábeis monarcas.

5. *O sonho do heroísmo e do amor:*

- Semelhanças entre o cavaleiro andante e o sacerdote: "ambos devem ser desembaraçados de compromissos e bens terrenos, para que possam exercer seus ministérios".
- Ambos não devem ter liames afetivos realizados — o espírito da luta e a perene castidade.
- Há no espírito de cavalaria a soma dos elementos religiosos e laicos: Fidelidade, Justiça, Sacrifício, Amor, Honra, Coragem — realizados na arena ou na catequese.
- Erotismo sublimado — relação do cavaleiro e a bem-amada.
- A defesa da virgindade ameaçada pelo dragão, mouro — enfim, qualquer entidade que pusesse em risco os castos valores de uma donzela.
- Erotismo religioso.
- Evolução psicológica do cavaleiro.
 - A. A dama como prêmio do valor virtuoso.
 - B. A mulher como desafio à conquista: herói conquistador — Roland e herói mundano — D. Juan.
- Paralelo entre o cavaleiro andante e o cavaleiro dos salões.
- Habilidade bélica, virtuosismo social.
- Evolução do herói grego — medieval — renascentista — romântico — simbolista — moderno.

6. *O valor político e bélico da cavalaria:*

- A cavalaria, durante as Idades Médias, revelou-se como grande fonte de erros políticos de trágicas conseqüências.
- Paralelo entre a cavalaria com os nacionalismos e orgulhos raciais, que convulsionam o mundo hodierno.

7. *Outros aspectos das Idades Médias:*

- Numa sociedade de normas e hierarquias, era inevitável a presença das convenções amorosas e do amor estilizado — Cantigas de Amor, de Amigo.
- Estrutura do poema, vocabulário.

- Categorias do poeta.
- Evolução do enamorado.
- Nas formas de Arte: estilização do sentimento levará ao artificialismo e à decadência (comparar, em literatura portuguesa, a poesia de origem trovadoresca e a palaciana).
- O Homem medieval, até o advento do declínio de sua era buscará uma visão idílica da vida.
- A visão da Morte será constante — de uma certa maneira, o homem medieval viverá em preparação de sua eternidade.
- O pensamento religioso será dominante e refletir-se-á na Arte, nos tipos de vida religiosa.
- Empolgados por uma prodigiosa sensibilidade e imaginação, os habitantes da Europa desta época traduzirão a vida medieval em símbolos (Religião, Arte, Ciência, Alquimia...).
- Após o Ano Mil, o pré-realismo, o espírito prático iniciarão o término das Idades Médias.
- O Advento da Contra-Reforma, mais uma sucessão de fatos históricos o caminho do Ressurgimento.
- A Experiência existencial do homem das Idades Médias: a opção entre o mundo de Deus, entretanto, sob as mais variadas formas, permanecerá através dos tempos, impregnando a luta do homem em busca de um sentido para a existência.

O RESSURGIMENTO

PREPARAÇÃO:

- A. Textos comparados: Cantiga sua partindosse — J. C. Branco — Soneto camoniano — Texto barroco — Texto árcade — Texto romântico — Soneto parnasiano — Soneto simbolista — Moderno.
O mesmo tema expresso através dos tempos.
- B. Reprodução de quadros, desenhos — uso do projetor.
- C. Música renascentista (gravador).
- D. Figura.
- E. Fixar no Ressurgimento a visão de mundo.

Origem: Espiritual: O mundo greco-latino.

Histórica: por volta de 1380.

Precursores: Entre 1300-1400: Abelardo (1070-1142) — Herético: Averroes — 1120-1198 (restaurador de texto de Aristóteles); Dante — 1265-1321 (medieval-renascentista); Giotto (1266-1336 — Pintura); Pisarro (escultura); Aretino; Roger Bacon (1214-1252); S. Francisco (1182-

1226); Petrarca (1304-1374); Bocaccio (1313-1375); Chaucer (1328-1400).

Ideologia:

A. Aspecto filosófico: Humanismo "o homem como medida das coisas".

B. Aspecto estético: Beleza formal — perfeição (Platão, Horácio, Ovídio).

Definição: é um processo de Emancipação do Espírito Humano e a morte do feudalismo. Expressão — isto é, consciência daquilo que é expresso — a arte medieval é singela, narrativa, simbólica.

Acontecimentos exteriores: Queda de Constantinopla; Os sábios refugiados na Itália? A Imprensa (livros, pensamentos); A Descoberta da América (prosperidade, comércio); A demanda do conhecimento desinteressada contraria o saber escolástico ou do alquimista (pedra filosofal); Redescoberta da Beleza e da Alegria na Arte Greco-Latina.

SÍNTESE DO RESSURGIMENTO



Conceitos do termo: vago, significando muitos aspectos e florestamento da erudição da arte, rebelião filosófica contra os Escolásticos.

Universalidade do Ressurgimento:
Itália — Leonardo, Miguel Ângelo.

França — Rabelais, Montaigne.
Inglaterra — Milton, Thomas Moore.
Alemanha — Dürer.
Holanda — Erasmo, Van Eyck.
Espanha — Cervantes.
Portugal — Camões, C. Falcão.

Características gerais:

- A. Fala a Humanidade, não o Homem.
- B. Aristocracia.
- C. Platonismo.
- D. Arte idealizada — idealizador, não idealista é o escritor do Ressurgimento.
- E. Inspiração no passado greco-latino.
- F. Mitologia.
- G. Preocupação estrutural — separação dos gêneros: épico — lírico — satírico.
Tragédia — Comédia.
- H. Rigidez nas formas poéticas.
- I. O Teatro: unidades de tempo, espaço, ação. Cenário despojado.
- J. Natureza sem valor estético.
- K. Contraste entre o idealismo e o materialismo (Juliano de Médicis) (Aretino) — Racionalismo, cinismo (Maquiavel).
Os contrastes do Ressurgimento podem ser avaliados: Rafael, M. Ângelo.

O BARROCO

Origem: Espanha — Luís de Gôngora e Quevedo.

Ideologia: Contra-reforma, Concílio de Trento — ... "colorido peculiar da época, visão de mundo, arte, concepções sociais, religião — eis o Barroco".

Definição: O Barroco é uma evolução espiritual, opondo-se ao racionalismo e à rebelião artístico-filosófica realizada pelo Renascimento Humanista.

Etimologia do termo "Barroco" — Discutível. Latina: Verruca; pequena saliência de terreno, termo relacionado com pedras preciosas. Português:

Barroca: pérola defeituosa. Espanhol — Barrueca — idem. Francesa — baroque — idem. Italiano — Baroco ou barochio: fraude, origem do nome do pintor Federico Barocci.

SÍNTESE DO RESSURGIMENTO



SÍNTESE DO BARROCO



DILEMA ENTRE A BUSCA DE DEUS E O APÊLO DO MUNDO

Universalidade do Barroco: Barroco, Gongorismo, cultismo, culteranismo: Espanha, Portugal, Brasil. Eufuismo — Euphuus — J. Lyly. Inglaterra. Marinismo — Marini — Itália — Silesianismo — Alemanha.

Características gerais do Barroco:

- Características gerais do Barroco:
O sentido dilemático da existência — anseio por Deus, vida espiritual, as urgências terrenas, o apêlo da temporalidade.
- Raciocínio sinuoso em oposição à logicidade do Ressurgimento.
- Conceitualismo: jôgo do pensamento. Cultismo: jôgo de palavras.
- Formalmente: amor à antítese, ao contraste, à agudeza de pensamento, preciosismo verbal, à expressão obscura, gôsto pela repetição, circunlóquio, paráfrase.
- Técnica de sucessão de têrmos até a síntese ou fecho de ouro.
- Culto à simetria e ênfase retórica.
- Conteúdo subordinado ao predomínio da forma.
- Angústia e tensão espiritual, misticismo.

Aspectos múltiplos do Barroco:

- Naturalismo barroco: presença da morte, da decomposição, etc.
- Idealismo Barroco.
- Erotismo Religioso.
- Heroísmo.
- Pessimismo e descontentamento com o universo e com a vida humana.
- Fuga do mundo.
- Humanização do sobrenatural.
- Ilusionismo, brutalidade, melancolia.
- Bivalência dos homens: santo, libertino; blasfemo, contrito, etc.
- Fascínio e aversão pela vida terrena; busca da religião.
Confrontação: amor-dor; vida-morte; juventude-velhice; pureza-mácula.
- Renascimento: linear, sentido pela mão, composto em planos, de jeito a ser sentido, parte a coordenadas de igual valor; fechado, deixando fora o observador; claridade absoluta.
Barroco: pictórico, seguido pelos olhos, composto em profundidade, de jeito a ser seguido; parte subordinada a um todo; aberto, colocando dentro o observador, claridade relativa.

NEOCLASSICISMO, ILUMINISMO, RACIONALISMO, ROCOCÓ, ARCADISMO

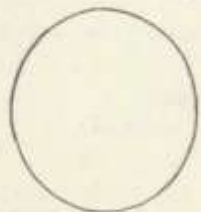
Origem: França — século XVIII.

Ideologia: Retôrno às normas oriundas da primeira fase do Ressurgimento, Classicismo.

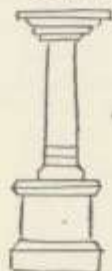
Definição: Nôvo Classicismo: assemelha-se à evolução do espírito humano: Idade Média — Ressurgimento — Barroco — Neoclassicismo.

Observação: Difícil caracterizar: os aspectos múltiplos do neoclassicismo interpenetram-se.
Neoclassicismo: imitação dos gregos e latinos.
Iluminismo: século das luzes: inter-relação com o ímpeto racionalista da época.
Racionalismo: arte racionalizada, crítica.

SÍNTESE DO
NEOCLASSICISMO
RETORNO AOS IDEIAS RENASCENTISTAS



SÍNTESE DO ARCADISMO



Ideal da simplicidade pastoral
GRECO-LATINA

ROCOCÓ

- A. Presença do amor, namoro.
- B. Erotismo voluptuoso.
- C. Festas campestres.
- D. Paisagens lânguidas.
- E. Intimidade — cenas.
- F. Máscaras, disfarces.
- G. O "espírito" — gracioso ou racionalista.

SÍNTESE DO ROCOCO



GALANTEIO

ESPÍRITO

FUTILIDADE

PRECIOSISMO

SÍNTESE DO ILUMINISMO
(século das luzes)

RACIONALISMO

CIENTIFICISMO

EQUILÍBRIO FORMAL

ENCICLOPÉDISMO

REVOLUÇÃO FRANCESA



- H. Galanteria.
- I. Culto sensual da beleza, afetação.
- J. Frivolidade.
- L. Gosto pela natureza.
- M. A razão transforma o desejo reprimido em algo encantador, leve, idílico, insolente, contagioso.

ARCADISMO

- O mito da Arcádia.
- O "fugere urbem" horaciano.
- Concepção do homem natural, puro, ingênuo e simples.
- Anseios renovadores da vida, do homem, da arte.
- Concepção naturalística da existência.
- Transfiguração da natureza pelo animismo; símbolos e alegorias: fauno, ninfa.
- Poesia laudatória.
- A felicidade "urbana" derivada do progresso, do bem comum, dos princípios do Direito Natural, do governo esclarecido.

Simplicidade.
 Equilíbrio e harmonia.
 Modelos camonianos e horacianos.
 Apologia da "aurea mediocritas".
 Cultivo das formas fixas e gêneros ligeiros — odes, líras, etc.
 Reforma da epopéia.
 Pastoralismo.
 Permanência de elementos barrocos.
 Bibliografia: Freixeiro, Fábio — Iniciação à Análise Literária — Ed. Nacional, 1965.

ROMANTISMO

Origem do termo — Século XVII — Tradição dos romances.
 Análise do mundo nos fins do século XVIII — ideais neoclássicos inconformistas, a natureza, a saudade, o primitivo.
 A redescoberta de Shakespeare.
 Ressurreição dos contos medievais; na Alemanha — Goethe, irmãos Schlegel, Schiller.
 Madame de Staël — Da Alemanha — Chateaubriand (Gênio do Cristianismo — 1800).

Características gerais do Romantismo:

- A. Liberalismo político, estético, literário.
- B. Sentimentalismo: reticências, exclamações.
- C. Poesia noturna — presença da morte.
- D. Valor da natureza.
- E. Religiosidade, espiritualismo.
- F. Confessionalismo.
- G. Sugestionismo, imaginário, escapismo.
- H. Ilusionismo, sonho, mistério, fé.
- I. Reformismo — O Novo Mundo.
- J. Passado medieval, Fuga à realidade.
 Pitoresco — exagêro formal e lírico-sentimentalista.
- L. Pessimismo — mal do século.
- M. Idealização da mulher.
- N. Predomínio da poesia, metáfora.
- O. Revolução formal: poesia originária tão-somente da emoção; quebra das unidades de teatro, criação do drama.
 Técnicas didáticas para os alunos do curso secundário: textos comparados, figuras significativas, gravações, discussões, exposição oral da matéria, questionários, trabalhos de grupo, organização de antologias, mapa literário, retratos de poetas, prosadores, fac-símiles de trechos da obra.

SÍNTESE DO ROMANTISMO



O PODER DA FLOR

Sentimentalismo
 Individualismo-subjetivo
 Nacionalismo
 Religiosidade
 Idades Médias
 Liberdade Formal
 Assimetria
 Ruptura do Teatro



Aspectos a serem avaliados: Poesia romântica: sua posição e as causas sociais; as formas poéticas românticas; análise da matéria; confronto do estilo romântico e do clássico através de textos comparados; evolução do teatro romântico e moderno.

REALISMO, NATURALISMO, PARNASIANISMO

REALISMO:

Origem: França.
 Ideologia: Abolição das tendências românticas; o sonho, a abstração, a exaltação sentimental, a perda de estilo preciso, o esquecimento da análise, a paixão de crer sem provas. Taine.

SÍNTESE DO REALISMO



A REALIDADE
A ANÁLISE
A VERDADE
A RAZÃO
A IMPERSONALIDADE
DO ARTISTA

— Os estados de alma particulares de uma geração nova desenvolvendo o germe das teorias e sonhos da geração anterior. Bouquet.

Precursores: Darwin — "A Origem das Espécies". Claude Bernard. Auguste Comte.

Características gerais:

- A. Apresentação da verdade, observação.
- B. A verdade expressa através do retrato fiel de personagens.
- C. Os personagens são indivíduos concretos, conhecidos, particulares.
- D. Os incidentes do enredo decorrem do caráter de cada personagem.
- E. Os motivos humanos dominam a ação.
- F. Objetividade na obra de arte — não há intromissão do autor.
- G. Materialismo.
- H. Cientificismo.
- I. Análise do indivíduo e da sociedade.
- J. Criação do romance científico, psicológico, social.
- L. Preocupação estilística.
- M. Interpretação da vida.
- N. Preferência pela narração em vez da descrição.
- O. Retrato da vida contemporânea.
- P. Maior soma de efeito retirada do uso das minúcias.
- Q. Narrativa lenta — preocupação dos pormenores.
- R. Valor, apoio, nas impressões sensoriais.
- S. Linguagem próxima da simplicidade, realidade, naturalidade.

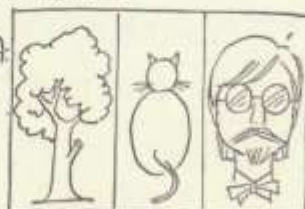
SÍNTESE DO NATURALISMO

- OPOSIÇÃO AO CONCEITO ROMÂNTICO
E RELIGIOSO DO HOMEM

- DETERMINISMO HISTÓRICO

- ANALOGIA BIOLÓGICA:
homem - irracional

- CIENTIFICISMO



NATUREZA IRRACIONAL HOMEM

NATURALISMO:

Origem: França.

Ideologia: Cientificismo literário.

Iniciador: Zola — "A Arte como a reprodução da natureza, passa a ser o processo da ciência natural transferido à literatura" (1877).

Positivismo socialista — Proudhon — Introdução ao Estudo da Medicina Experimental — Claude Bernard.

Aspectos do Realismo e do Naturalismo: Realismo sentimental — Dierzenz. Realismo idealista — A. France, Flaubert. Naturalismo materialista — Zola.

Psicologia — produto fisiológico — ciência da alma.

Teórico do Naturalismo — Taine: Raça — Momento Histórico — Meio.

Flaubert: A Arte tem sua própria razão em si própria, não deve ser considerada um meio — Arte pela Arte (Estética do Realismo).

Características gerais:

- A. Visão da vida: determinista, mecanicista.
- B. O homem é um animal — presa de forças fatais e superiores.
- C. Impulso da fisiologia.
- D. O homem: observação por método científico, "CASO" a ser estudado.
- E. Impessoalidade e objetividade do artista.
- F. Espírito reformador: condições sociais.
- G. Interêsse amplo e universal: "nada que exista na natureza é indigno da Literatura".

- H. Fidelidade ao Fato.
- I. Evolucionismo (Darwin).
- J. Dualismo (Proudhon).

SÍNTESE DO PARNASIANISMO

- PERFEIÇÃO FORMAL
- RETORNO À MITOLOGIA
- IMPESSOABILIDADE
- ASSIMILAÇÃO DAS IDÉIAS DAS ARTES PLÁSTICAS:

- escultura
- ourivesaria



PARNASIANISMO (essencialmente poético):

Origem: França. (Parnasse Contemporain; Gustier; Leconte de Lisle; Heredia, etc.)

Ideologia: "Arte pela Arte".

Características gerais:

- A. Assimilação das idéias das artes plásticas (escultura, ourivesaria).
- B. Materialismo.
- C. Subjetivismo afastado do sentimentalismo romântico.
- D. Formas fixas.
- E. Precisão.
- F. Mitologia.
- G. Objetividade.
- H. Renovação do soneto, balada, rondel, triolé, terza rima.
- I. Uso do "pantum".
- J. Negação à monotonia métrica.
- K. Culto das rimas ricas.
- L. Lei da mobilidade das cesuras.
- M. Objetividade nos temas históricos.
- N. Filosofia.
- O. Verbalismo intenso.

Observações: terza rima: Dante; soneto: origem italiana; pantum: origem malaia (repetição do verso); balada: versos de dez ou oito sílabas, estrofe de dez versos; rondel: treze versos de oito sílabas, com uma das rimas, e estrofes de quatro e cinco ou quatro e cinco ou quatro versos; triolé: uma ou mais estrofes de oito versos, rimas livres.

SÍNTESE DO SIMBOLISMO

- RELIGIOSIDADE
- MUSICALIDADE
- INTERIORIZAÇÃO
- MISTÉRIO
- MUNDO ONÍRICO



SIMBOLISMO:

Origem: França, depois de 1870. Surge no meio próprio. Parnasianismo: Baudelaire, Verlaine, Mallarmé, Rimbaud.

Ideologia: "Um poeta, para ser um verdadeiro poeta, não deve compor discursos em seus versos, mas sim inventar mitos" (Platão, Diálogo Fedon) Filosofia do Inconsciente: Hartman 1877.

Características gerais:

- A. Religiosidade, misticismo, espiritualismo:
 1. Culto da brancura, da transparência, da pureza.
 2. Atmosfera mística.
- B. Luz de vitral: negação dos efeitos luminosos meridianos; preferência pela tibiez e atenuação dos reflexos.
- C. Musicalidade.
- D. Expressões vagas, imprecisão, entretons.
- E. Criação de entidades superiores, através das alegorias — O uso das Maiúsculas: Amor, Sonho, Mágica.
- F. Ponte com a Pintura e a Música.
- G. Poesia: mistério; espírito do Indefinido.

- H. O sonho e os estados oníricos.
- I. Verso complexo — difícil interpretação.
- J. Expressão ousada, renovadora.
- L. Presença do inconsciente e do subconsciente.
- M. Estilo, às vezes, pictórico (herança romântica).
- N. Lastro do cientificismo (herança do realismo).
- O. O Incognoscível.
- P. Pessimismo.
- Q. Fuga.
- R. Esoterismo.
- S. Sugestão.
- T. Mundo interior.

COMENTARIOS:

A poesia deve ser uma perfeita — influência de Wagner.

"Inimiga do conceito, da declamação, das falsas sensibilidades, da descrição objetiva, a poesia simbolista procura vestir a Idéia com uma forma sensível, em que a Idéia não deve deixar de ter formas suntuosas e analogias exteriores, a característica essencial da poesia simbolista é que a idéia não se limita à concepção da idéia em si própria."

Importância da música das palavras evocadoras.

Evolução do termo "decadente" (destruir e não fundar uma escola) — 1844 — chega a Simbolista — 1891.

"Nomear um objeto é suprimir três quartas partes do deleite do poema; prazer que consiste em adivinhar pouco a pouco; sugerir é aí o sonho. O perfeito uso deste mistério constitui o símbolo; evocar pouco a pouco um objeto para mostrar um estado de alma, mediante uma série de decifrações..." (Mallarmé).

Verso livre; poesia pura — própria idéia de revolução contínua, que seria o estado normal da literatura (Thibaut).

Comportamento didático:

A. Sondagem:

1. Por que as Escolas Literárias se esgotam?
2. Observar a transição do Classicismo, do Romantismo; do Romantismo ao Realismo, do Realismo ao Simbolismo.

B. Explanação da matéria.

C. Síntese.

D. Ambiente em que viveram os autores.

E. Confronto do romance realista e naturalista com o romance romântico.

F. Discussão sobre os processos realista e naturalista.

G. A crise do realismo-naturalismo.

H. As perspectivas do Parnasianismo.

- I. Confronto da forma poética simbolista e parnasiana.
- J. Análise de texto.
- K. Uso de figuras representativas.
- L. Noções elementares de psicologia.

IMPRESSIONISMO E EXPRESSIONISMO

SÍNTESE DO IMPRESSIONISMO E DO EXPRESSIONISMO



A CASA

como é



A CASA

como o autor a vê

REALIDADE + O SUBJETIVISMO
SENSORIAL



A CASA

como o autor a sente

MUNDO EMOCIONAL, PREPONDERA
O SENTIMENTO

$$\text{Impressionismo} = \frac{\text{Realismo} + \text{Simbolismo}}{\text{Sentidos}}$$

Origem: França — fins do século XIX.

Observação: Realmente, mais vinculado às Artes Plásticas.

Aspectos, em Pintura: Monet: "Mesmo objeto visto em horas diferentes"; a forma é dada pela limitação das superfícies, e não por linhas. Cézanne, Degas, Van Gogh. Observação dos fenômenos luminosos. Prisma de Newton.

Expressionismo — como o artista *sente*. Van Gogh, Gauguin.

A. Fovismo: (jaula de feras) 1908 — Arte não racional; cores; Matisse.

B. Cubismo: formas geométricas: Picasso, Braque.

C. Futurismo: 1908 — dinâmica, velocidade (veículos). Severini, Carrà.

D. Abstracionismo: 1910 — Formas sem relação com a realidade — Kandinsky.

E. Ingênuos — 1908 — querem evitar a pintura erudita.

F. Primitivos — simbolismo; desinteresse pela figura humana (Ambos os grupos — letras E e F — sem preparação técnica).

G. Concretismo (1917) Evolução do cubismo. Mondrian.

H. Dadaísmo — 1916 — Automatismo psíquico — Tzara.

I. Purismo — 1918 — Retorno ao cubismo simples — Le Corbusier.

J. Surrealismo — 1924 — automatismo psíquico puro.

K. Tachismo — 1955 — mancha, abstracionismo. Soulages.

L. Grafismo — visão linear do tachismo — Pollock.

Em literatura:

A. Impressionismo:

1. Características:

- O artista, sem a elaboração intelectual, traz para a obra de arte a Impressão dos sentidos.
- Como o artista vê (sentidos).
- Soma do Realismo (Realidade) + a Impressão Sensorial própria (Subjetivismo).
- É linha paralela ao Realismo do Modernismo.

B. Expressionismo (Característica):

- Como o artista *sente* (expressão do objeto).
- Subjetivismo profundo.
- Expressão transfigurada do objeto.

Comportamento didático:

- Fundamental o uso de reproduções dos quadros.
- Fixação de liberdade artística.
- Desenhos.
- Música.

MODERNISMO

SÍNTESE DO MODERNISMO

RITMO PSICOLÓGICO

QUOTIDIANO

ENUMERAÇÃO CAÓTICA

PRESENÇA DO inconsciente
subconsciente

LIBERDADE FORMAL



MULHER DEITADA



Bomba Atômica

Origem: França.

Época: Guerra — 1914-1918.

Precusores: Impressionistas e Simbolistas.

Origens históricas do movimento: inquietação moderna: Guerra de 14-18.
Livros: "Le croix des bois", Dorgelès; "Vida dos Mártires", Duhamel; "Nada de Novo no Front Ocidental", Erich Maria Remarque; "Abaixo as Armas!", Baronesa von Suttner.

Novas ideologias: Marx-Engels — "Crítica de Economia Política" (1855) — "O Capital" (1867).

Socialismo Internacional.

BIBLIOGRAFIA

TEORIA DA LITERATURA:

- Amora, Soares: Teoria da Literatura — Ed. Clássico-Científico — 1961.
Andrés, Masia Helena: Vivência e Arte — Ed. Agir — 1966.
Bonet, Carmelo M.: Escuelas Literárias — Ed. Columba — 1965.
Las Fuentes em La Creación Literária — Ed. Nova — 1963.
En Torno a la Estética Literária — Ed. Nova — 1959.
Carol, W.: Origens da Idade Média — Ed. Zahon — 1962.
Coelho, Jacinto Prado: Problemática da História Literária — Ed. Ática — 1961.
Croca, B.: A Poesia — Ed. U.F.R.G.S. — 1967.
Cavalcanti, Carlos: Conheça os Estilos da Pintura — Ed. Civ. Brasileira — 1967.
Compreenda a Pintura Moderna — Ed. Civ. Brasileira — 1961.
Fischer, Ernest: A Necessidade da Arte — Ed. Zahar — 1966.
Freixeiro, Fábio: Iniciação à Análise Literária — Ed. Nacional — 1961.
Hvolz, Sidney: O Herói da História — Ed. Zahar — 1962.
Huizinga, Johan: O Declínio da Idade Média — Ed. Ullasía S.A.
Leite, Daule Moreira: Psicologia e Literatura — Ed. Nacional — 1967.
Moisés, Massand: A Criação Literária — Ed. Melhoramentos — 1967.
Read, Herbert: As Origens da Forma na Arte — Ed. Zahar — 1967.
Richard, O. A.: Princípios da Crítica Literária — Ed. Globo — 1967.
Sartre, Jean Paul: ¿Que es la Literatura? — Ed. Losada — 1962.
Schell, Edith: O Renascimento — Ed. Zahar — 1962.
Tolstoy, Leon: ¿Que es el Arte? — Ed. Atenas — 1949.
Welleck, René e Warren, Austin: Teoria da Literatura — Ed. Europa América — 1962.
Kaysner, Wolfgang: Análise e Interpretação da Obra Literária — Ed. Armênio Amado — 1963.

LITERATURA PORTUGUESA:

- Aguar Silva, Vitor Manuel: Teoria da Literatura — Ed. Almedina — 1967.
Coelho, Nelly Novais: O Ensino da Literatura — Ed. F.T.D. — 1966.
Ferreira, D. Gonçalves: A Língua e a Literatura Luso-Brasileira — Ed. Bernardo Alves — 1966.

- Figueiredo, Fidélio de: História Literária de Portugal — Ed. Nacional — 1966.
Lins, Alvaro e Holanda, Aurélio Buarque de: Roteiro Literário do Brasil e Portugal —
Ed. J. Olimpio — 1956.
Moinés, Massaud: A Literatura Portuguesa — Ed. Cultrix — 1965.
A Literatura Portuguesa Através dos Textos — Ed. Cultrix — 1968.
Saraiva, Antônio José: História da Literatura Portuguesa — Ed. Europa-América.
Silva, Joaquim: História da Literatura Portuguesa — Ed. Domingos Barreira — 2.
Edição, s/d.

LITERATURA BRASILEIRA:

- Amora, Antônio Soares: História da Literatura Brasileira — Ed. Saraiva — 1965.
Andrade, Mário: Aspectos da Literatura Brasileira — Ed. Martins — 1941.
Brito, Mário da Silva: Antecedentes da Semana de Arte Moderna — Ed. Saraiva — 1958.
Coutinho, Afrânio: Introdução à Literatura do Brasil — Ed. S. José — 1964.
Literatura do Brasil — Ed. Sul-Americana S. A. — 1955.
Cândido, Antônio: Formação da Literatura Brasileira — Ed. Martins — 1964.
Grieco, Agripino: Evolução da Literatura Brasileira — Ed. J. Olimpio — 1947.
Holanda, Aurélio Buarque de: O Romance Brasileiro — Ed. Cruzeiro, s/d.
Lima, Alceu Amoroso: Introdução à Literatura Brasileira — Ed. Agir — 1956.
Lins, Alvaro e Holanda, Aurélio Buarque de — Roteiro Literário do Brasil e Portugal —
Ed. J. Olimpio — 1956.
Lacerda, Virginia Cortes de: Unidades Literárias — 1944.
Andrade, Mário: A Nova Literatura Brasileira — Ed. Globo — 1956.
Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro — Ed. Instituto Nac.
do Livro — 1952.
Sodré, Nelson W.: O Naturalismo no Brasil — Ed. Civilização Brasileira — 1965.
Romero, Sílvio: História da Literatura Brasileira.
Veríssimo, José: História da Literatura Brasileira — Ed. J. Olimpio.